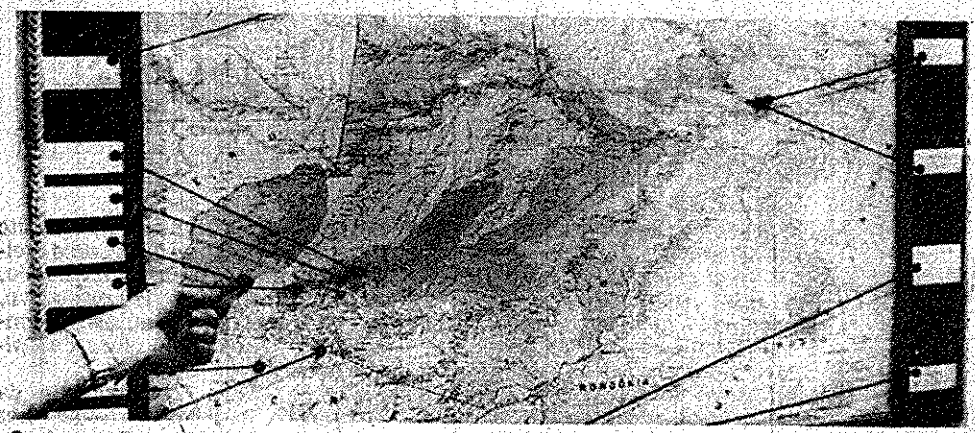


## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: Pantoral Indigenista/  
Data 23 de Janeiro de 1977 Pg.: Missões de Fé

33R00004



O mapa mostra os postos da missão Novas Tribos do Brasil.

### Missão religiosa auxilia na aculturação de índios

JOSÉ RIBAMAR GARGANTA  
Correspondente

MANAUS — Uma das missões religiosas mais atuantes junto aos índios é a denominada Novas Tribos do Brasil, que vem trabalhando na aculturação da população indígena brasileira desde o ano de 1953, quando iniciou suas atividades em Goiânia, devidamente registrada em Goiás. Hoje, os missionários a ela vinculados estão espalhados por todo o Brasil.

Devido seu plano de expansão, a missão religiosa Novas Tribos do Brasil foi dividida em dois setores de atuação: Oeste e Leste. O setor Oeste abrange os Estados do Amazonas e Acre, mais os territórios de Rondônia e Roraima; o setor Leste é responsável pelo restante do país.

A missão está atualmente sob a chefia do secretário-geral Abraham Koop, pois o presidente, Henry Loewn, encontra-se em férias. O presidente nacional, é o sr. Luiz Monteiro da Cruz, que reside em São Paulo.

Abraham Koop, um canadense que está no Brasil desde 1950, com a ajuda de Paulo Martins prestou informações valiosas sobre a missão Novas Tribos do Brasil. Ela é integrada de missionários de vários países, como dos Estados Unidos, Canadá, Alemanha e até uma japonesa esteve em ação na área.

Cada posto é mantido pela Igreja à qual pertence o missionário.

A missão Novas Tribos do Brasil está atualmente em diversos postos, entre os quais estão o Tototobi e Marari, no Jurua. No rio Içanã (afluente do rio Negro) estão mais três postos: Jandu, Tucuri, e Foz do Içanã; ainda no Jurua estão Três Unidos e Penedo; no Itul, onde está localizada a tribo dos índios Marubo, está o posto Vida Nova; no Acre, 4 postos: Gregório, subdivido em Envira e Iaco, e Cana Brava; e Rondônia, o de Guajarajá Mirim, com 3 subpostos e mais o de Igarapé e Lourdes.

#### ENSINAMENTOS

O primeiro passo a ser dado por um missionário junto a uma tribo, é o trabalho linguístico, que a Funai classifica de bilingue. Isso representa que o missionário terá que ensinar ao índio a própria língua indígena, passando-a depois para o português. É um trabalho que merece paciência, mas que está alcançando bons resultados, pois muitas tribos estão recebendo educação em termos gerais, tendo ao lado, o ensino do Evangelho.

Existem na missão, duas divisões específicas: de transporte e de estudos linguísticos.

Abraham Koop explicou que existe um missionário que criou a Missão Asas do Socorro, cujo objetivo é apenas propor-

cionar transporte aos necessitados. Ele possui um pequeno aparelho e transporta, além de membros das missões, mercadorias, gêneros de primeira necessidade e remédios.

Levando-se em conta as dificuldades de transporte na região, ele é praticamente indispensável às nossas missões. Ele atende também a outras pessoas, que não sejam das missões, com o mesmo sistema.

A outra missão se dedica exclusivamente a estudos linguísticos dos índios no País. Realiza um trabalho importante junto à comunidade indígena, pois edita livros na língua da tribo.

Abraham Koop poderia escrever alguns livros, contando suas aventuras e os costumes indígenas. Teve grande participação na pacificação da tribo Pacaas Novas, no território de Rondônia. Sallenta com orgulho, que hoje os índios Pacaas Novas estão em franco desenvolvimento, plantando milho, feijão e mandioca.

O grupo tribal considerado mais difícil foi dos Yanomami, que está localizado em Roraima.

“Os Yanomami foram e continuam sendo a tribo mais difícil. O grupo é conservador e, ainda hoje, mesmo depois da presença do missionário, há cinco anos, continua com seus costumes. Brigam entre si, fazem festas e depois roubam as mulheres dos outros. Raptam e depois fazem guerra entre si para retomarem as mulheres, com uma naturalidade impressionante. Eles aceitaram a presença do missionário, mas vivem ainda na fase primitiva”, disse Koop.

Revelou a existência de dois grupos diferentes da tribo Marubo, fazendo questão de explicar:

“No alto Itul, existe o grupo chamado Marubo, da nação Pano, e abaixo do mesmo rio, outro, que a Funai procura contactar. Não existe nenhum intercâmbio entre um e outro. São totalmente diferentes. Os do alto Itul são aculturados e os do baixo não. Recentemente, mataram uma pessoa, estando o grupo ainda arredo”.

A missão mantém boas relações com a Funai, com a qual nunca teve problemas, pois sempre procura seguir suas orientações.

“Nossas relações com a Funai são as melhores possíveis — diz Koop. Agora, estamos aguardando a renovação da permissão anual para continuarmos atuando nos postos. É uma norma da Funai que sempre procuramos acatar. O interessante para nossa missão, é abrir mais postos, sempre seguindo a linha adotada pela Fundação”.